

A REGENERACÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:— Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueirense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Não estávamos em erro...

As forças do General Franco tomaram Barcelona e a marcha continua. Tudo indica estar prestes a findar o horror da guerra civil que há três anos vem ensanguentando o país vizinho. Este facto é da maior importância para Portugal, que oficialmente marcou o seu lugar desde o começo da luta, como, aliás, o fizeram as demais nações com interesses ligados à Espanha, às ideologias peletianas ou às consequências internacionais da victoria.

A atitude de Salazar não deixou de causar surpresa e foi, mesmo, objecto de apreciações desairosas por parte daqueles que estavam habituados a ver nas posições que os nossos Governos costumavam escolher, um simples reflexo da linha de conduta da Inglaterra.

As nossas conveniências nacionais, os nossos sentimentos políticos, a nossa orientação educacional e a nossa situação geográfica, indicavam-nos unicamente a directriz escolhida. Não havia que hesitar e o Chefe do Governo não hesitou um momento.

Desde que na Espanha rebentou uma revolução em que um dos contendores era sabidamente de tendências tão absorventes que do seu programa fazia parte a República Ibérica, Portugal não poderia estar ao seu lado, ainda mesmo que procedesse em sentido oposto a desejos tácitamente manifestados pela sua aliada Inglaterra. Tínhamos a consciência do perigo que estava ao lado, e os portugueses sempre tiveram o *credo* na bôca quando ouviram falar de Confederação Ibérica. Observar-nos-ão que o programa dos republicanos era a república representativa com um poder executivo firme e garantia da propriedade legal e legitimamente adquirida. Mas este programa era o da última hora; espécie de táboa de salvação a que o naufrago se prendia agarrar.

Não estávamos em erro e isto é hoje convicção geral.

O nosso prestígio junto ao futuro Governo da Espanha será necessariamente grande e pode mesmo vir a influir na solução favorável de reivindicações inglesas, visto nada pretendermos do país vizinho além de leal amizade e o melhor intercâmbio económico.

Já o mesmo se não dirá da Inglaterra, cujo predomínio no Mediterrâneo lhe convém manter a todo o custo. É a força moral com que saímos da posição tomada, não parece valor desprezível para facilitar à nossa aliada a obtenção de tratados talvez não inteiramente do agrado da Itália e da Alemanha, mas em que teremos a nossa parcela de interesse indirecto.

A diplomacia tem agora um grande papel a desempenhar e vão adiantadas as *démarches*. Se em verdade são sinceros os propósitos de paz por todos apregoados, impossível será que venham a surgir casos sem solução amigável. Isto, mais ou menos, já foi dito por quem tem a maior autoridade para o dizer.

Enquanto a Inglaterra advertte a França que não conte com a sua colaboração para intervenção armada na Espanha, Chamberlain põe-se a caminho de Roma e na própria França já se fala na necessidade de o Governo mandar um representante para Burgos.

Em Moscovo reuniu-se há dias o Komintern com o fim especial de aconselhar grêves aos operários de todo o mundo, afim de forcarem os respectivos países a prestarem auxílio aos partidários de Azaña.

Não estávamos em erro...

Está sendo representado o último acto da tragédia espanhola e pode desde já afirmar-se de que lado ficará a victoria. Salazar não se enganou. É isto que todos devemos verificar com prazer. Todos! Inelutavelmente aqueles que estavam certos de ter o Governo jogado uma perigosa cartada.

M. C.

Fora da questão

Está de novo na tela da discussão a questão colonial. E de novo também o nome de Portugal aparece na baila, como aliás não pode deixar de ser, sendo nós, como somos, um dos maiores impérios ultramarinos do Mundo.

É claro que, mais uma vez ainda se afirma que as nossas possessões ultramarinas não estão em causa, não estão em jogo. A Portugal pertence-lhe por direito de conquista, por direito de Civilização, por direito de colonização, o que desde tempos imemoriais está sob o seu dominio.

E que assim é provam-no, de maneira tão exuberante quanto eloquente, as declarações recentemente feitas no parlamento britânico pelo Sub-Secretário dos Estrangeiros Butler, que quando interpelado na Câmara dos Comuns sobre a questão colonial e a situação de Portugal afirmou que as colónias portuguesas não estavam em jogo mas que, a Inglaterra, cumprirá sempre à risca todos os tratados segundo os quais se obriga a defender as nossas possessões ultramarinas.

Evidentemente que estas afirmações, vindas dum membro do Governo da nossa velha aliada, revestem a maior e mais significativa importância.

Todavia, não devemos nunca esquecer-nos que quem primeiro que ninguém pôs Portugal fóra da questão das cobijas e das invejas coloniais foi Salazar quando afirmou, alto e bom som perante o Mundo:

"Alheios a todos os concluios não vendemos, não cedemos, não partilhámos, as nossas colónias com reserva, ou sem ela, de qualquer parcela da soberania nacional. Não no-lo permitem as nossas leis constitucionais e na ausência destes textos não no-lo permitiria a consciência nacional."

Desde o momento em que Salazar fez tão solenes afirmações, Portugal ficou fóra das questões de cobijas coloniais.

Não vendemos, não cedemos, não partilhámos, as nossas colónias.

Esta deve ser sempre a resposta de Portugal, sempre também que olhares cobijos caíam sobre nós. E que as colónias portuguesas são a continuação da própria Pátria, e Terra sagrada amassada com o sangue dos nossos heróis e mártires.

Ceder fôsse a quem fôsse a mais pequena parcela do chão da Pátria seria crime de traição que os portugueses do Estado Novo não sabem praticar.

Investir contra nós que temos oito séculos de existência, que temos calcuado pelo Mundo todos os caminhos para que os outros conheçam os trilhos do triunfo e da glória, seria também crime que a Civilização não perdaria.

Factos & Noticias

Dr. Simões Barreiros

Seguiu na passada quarta-feira para Lisboa, a fim de tomar parte numa reunião da 23.ª Secção da Câmara Corporativa de que é illustre Procurador, o nosso estimado Director e Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

31 de Janeiro

Foi em 1891. Há 48 anos.

E mantem-se intacta e perdurável nas almas de todos os que são dessa época e na daquêles que, como nós, apenas a conhecem pelas narrativas, a lembrança desse grito de revolta lançado por um punhado de Heróis que queria salvar da derrocada fatal uma Pátria que ditara e impuzera leis ao Mundo. Era o primeiro clarão duma nova Ideia que surgia para o Velho Portugal, tão cobardemente ultrajado na sua Honra por um insolente e injustificado ultimatum.

A Pátria abastardava-se, na inépcia dos governantes, na incapacidade de um regime sem prestigio e sem autoridade.

A revolta estalou. Portugal queria ser livre e independente.

Queriu revigorar-se, ressurgiu bello e forte como outróra.

A nobre tentativa não logrou êxito.

Foi abafada em dôr, em luto, em sangue. Mas, esse sangue, regou e fecundou a Terra Portuguesa—berço de Heróis e de Santos—.

Dezanove anos mais tarde, a semente germinou.

Surgiu o 5 de Outubro.

Estava implantada a República. E, hoje, — Portugal—ocupa no Mundo a perdida posição de outróra.

O Melhor Vinho 1938

Até ao dia 15 do corrente podem inscrever-se na Agência da Junta Nacional do Vinho com sede nesta vila, todos os produtores da região que queiram concorrer com os seus vinhos ao 4.º Concurso «O Melhor Vinho», para o qual foram estabelecidos diversos prémios. Os concorrentes são divididos em 3 categorias: vinicultores que produzem até 20 pipas; que produzem de 20 a 50 pipas e para todos os vinicultores independentemente do montante da sua produção. Na Agência dão-se todos os esclarecimentos.

Eis agora uma esplêndida oportunidade dos nossos lavradores provarem a excelência dos seus vinhos

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Rectificando...

O sr. Armando Leça, que não temos o prazer de conhecer, no n.º 5 da revista de turismo «Viagem», de distribuição gratuita, publicou um interessante artigo sob a epigrafe «Visjar», de leitura a todos os titulos recomendável, e com cuja opinião concordamos inteiramente, mas que, por nosso mal, nos leu, a nós Figueirense, num ponto em que, precisamente, somos bastante ciosos—no nosso amor bairrista—.

Nesse artigo, onde a traços largos aponta alguns encantos da bemdita Terra Portuguesa, diz a certa altura em que nos vai indicando algo do muito que há a admirar por esse país além: — «... as Fragas de S. Simão a caminho de Pedrogão Grande...».

Ora, só podemos atribuir a desconhecimento da região ou a omissão involuntária aquela passagem do belo artigo do sr. Armando Leça.

Sim, certamente as Fragas de S. Simão ficam a caminho de Pedrogão Grande, mas também é fora de dúvida que, na mesma ordem de ideias, ficam a caminho de Bragança... É questão de distância e de itinerário... Como, aliás, poderiam ficar a caminho de qualquer outra terra grande ou pequena...

No entanto, a verdade é que as Fragas de S. Simão, vindo na direcção seguida pelo sr. Armando Leça, só podem logicamente, ficar a caminho de Figueiró dos Vinhos, de cujo concelho fazem parte, sendo um dos pontos turisticos de que mais legitimamente nos orgulhamos e que mais temos propagandeado, não tanto, «malgré tout» que aquêles sr. saiba propriamente a sua localização.

Não acreditamos, de forma alguma, que tivesse, intencionalmente, redigido de tal modo aquela passagem do artigo, pois que, fatalmente, ninguém poderia ir visitar as Fragas de S. Simão a Pedrogão Grande, como ninguém, bem avisado, poderia ir visitar o famoso Cabril, daquêles concelhos, a Figueiró dos Vinhos...

E, se o sr. Armando Leça quizesse falar em Pedropão Grande, entre outros, não poderia ter focado aquêles magestoso local?

Arredada, pois, tem que estar para longe qualquer ideia menos nobre.

Que nos perdôe o illustre articulista esta nossa impertinência, mas «noblesse oblige...»

Oferta

Pelo ex.mo sr. Alvaro Godolphin de Mattos Cordeiro, Engenheiro—Agrônomo, foi oferecido à Biblioteca da nossa Escola—Secundária, um compendio de geometria para os 1.º, 2.º e 3.º anos do curso liceal da autoria de seu falecido pai, e sr. General Mattos Cordeiro.

O orçamento geral do Estado na vida nacional

Eu queria que os portugueses, de boa vontade reparassem, com honestidade, na importância do orçamento geral do Estado.

Queriam, também, que reflectissem alguns minutos na regularidade da sua apresentação e no valor — ou nos ensinamentos — das suas verbas.

E' que não faltam os iludidos e os maledicentes e ainda os que, envolvidos pela teoria democrática, que nos conduziu à ruína, negam a importância desta regularidade e contradizem o valor das previsões orçamentais.

Ora, como já está absolutamente provado que o nosso desafogo financeiro, e o nosso equilíbrio económico nasceram, justamente, das regras adoptadas pelo ministério das finanças, não seria desacertado que o País olhasse a sério para estes assuntos e se resolvesse a defender, mais e melhor, os seus verdadeiros interesses.

Eu entendo que se pode discordar, num ponto ou noutro, da actividade deste ou daquele ministro. E que até se pode divergir da orientação seguida em determinado sector da vida nacional.

Mas também me parece que já se não deve dar o mesmo com certas medidas e certas directrizes que andam ligadas ao desenvolvimento, ao bem estar e ao prestígio da Nação.

O equilíbrio do orçamento geral e a saúde da nossa vida financeira constituem uma aquisição notável e definitiva do Estado Novo.

Pois é bem evidente que sem esse equilíbrio e sem essa saúde não poderíamos realizar o que temos realizado — a reconstrução das estradas, a restauração da marinha de guerra e dos portos, a restauração do nosso património monumental, o rearmamento do exército, etc nem poderíamos manter a vida honesta e desafogada que nos tem elevado e prestigiado no concôrto das Nações.

O orçamento tem ainda o merecimento de constituir um índice magnífico da situação do País: nele se referem os sectores que mais exigem a atenção dos governantes e a forma como se pensa ocorrer às necessidades internas. O deste ano, por exemplo, mostra-nos que houve o maior cuidado na atribuição de verbas pelos diferentes serviços, verificando-se que existe uma conformidade notável entre elas e as necessidades mais instantes.

Egualmente se verifica que o governo resolveu consagrar a sua melhor atenção ao problema da «Defeza Nacional» e ao problema do «Fomento do País», para os quais dispôs importâncias elevadas.

Se outras razões não houvesse, estas bastavam para justificar as minhas palavras de entrada e para afirmar a excelência do método governativo.

No entanto quero ainda dizer-lhas que estamos a sofrer as tristes consequências das duas graves ilusões que o sr. Presidente do Conselho foca lapidarmente no Relatório deste ano. Parece-me bem que as devemos evitar, não só por espírito de justiça, mas também para que a Revolução prossiga victoriosamente a sua marcha e o Governo realise, como quer e é preciso, o verdadeiro engrandecimento nacional.

Luiz Filipe

Cumprimentos

Do nosso prezado assinante Joaquim Soares Leitão de Lemos, residente em S. Paulo, Brasil, recebemos um postal com cumprimentos de boas-festas e palavras de apreço que muito agradecemos.

Falecimentos

Com 62 anos de idade faleceu no passado dia 31 de Janeiro, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Henriques Fernandes Correia de Frias, estremeada esposa do ex.^{mo} sr. Alfredo Correia de Frias, farmacêutico nesta vila, Mãe extrema das sras. Das. Arminda Correia de Frias e dr.^a Maria Berta Correia de Frias, e sogra do sr. dr. Joaquim José Fernandes, Médico Municipal.

A infeliz senhora que há muito vinha sofrendo de pertinaz doença, era pessuidora de muitas virtudes e qualidades sendo geralmente estimada por todos quantos a conheciam e privavam com ela.

O seu funeral, que constituiu uma sentida manifestação de pesar, foi largamente concorrido, nêle se tendo incorporado gente de todas as camadas sociais.

A extinta era natural da Balsa, freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

A família enlutada, e em especial ao sr. Alfredo Correia de Frias e suas ex.^{mas} filhas e aos srs. Caeetano Fernandes Henriques e João Fernandes Henriques, irmãos da falecida, apresentamos o nosso cartão de condolências.

Com 94 anos de idade, faleceu nesta vila no dia 23 do proximo passado mês de Janeiro a sr. D. Maria Quaresma David.

Era mãe do sr. Sebastião Fernandes e avó da sr.^a D. Amélia e seu marido João Maria Barata, e dos srs. Jacinto e José David dos Reis, ausentes em Africa e dos srs. Constantino, Abílio e Alfredo David dos Reis, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Depois de prolongado sofrimento faleceu no dia 12 de Dezembro último, em sua casa na Chacara Califórnia em S. Paulo, com a idade de 71 anos o sr. António Simões, antigo e acreditado negociante em Vila Franca das Naves. O extinto que residia em S. Paulo há muitos anos, onde era muito estimado pelos seus bons dotes de coração, foi confortado nos últimos momentos da sua vida por todos os sacramentos da Santa Religião Católica. Deixa viúva D. Maria dos Anjos Simões e os seguintes filhos Artur, casado com Delina Simões; António, solteiro; Emilia, casada com Joaquim dos Santos; Josefina, casada com Francisco Carvalho; Antónia, casada com José Pimentel; Casemira, casada com Joaquim Soares L. de Lemos; Rosalina, casada com Alfredo Monteiro e Lourdes, casada com José Duarte; era irmão de D. Antónia Azenha e tio do jornalista Mário Azenha, residentes na Figueira da Foz, deixando ainda numerosos netos.

O seu funeral que foi uma sentida homenagem, foi acompanhado por grande número de patrícos e amigos brasileiros vindo-se numerosas corças com sentidas dedicatórias, entre elas uma de grande valor oferecida pela A. A. Guayarina, os quais compareceram incorporando-se no funeral por serem os filhos e netos do extinto sócios e jogadores do referido Club.

A família enlutada especialmente ao jornalista Mário Azenha apresentamos os nossos pêsames.

GÊLO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

A Revolução continua... Pagamento de assinaturas

E' um documento notabilissimo a proposta de lei de meios enviada pelo Governo à Assembleia Nacional pela qual será autorizada a cobrança das receitas e o pagamento.

Plano magnifico do que virá a ser a acção do Governo durante o ano de 1939, através dele pode não só vê-se os trabalhos que serão realizados como ainda adquirir-se a certeza de que a obra de renovação nacional que vem sendo levada a cabo desde 1926 não sofrerá soluções de continuidade mas antes prosseguirá naquele ritmo acelerado que de há muito a caracteriza.

Para se ter uma ideia do que vai ser a acção desenvolvida no próximo ano basta que vejamos a simples enunciação alguns trabalhos a realizar.

Para o rearmamento do Exército e demais obras de defeza nacional prevê-se, no novo orçamento, a verba de um milhão de contos, enquanto, por outro lado, se prosseguirá na reconstrução da nossa marinha de guerra e da aviação naval conforme o programa já aprovado e bem assim na ampliação das obras marítimas e terrestres para instalação dos serviços da base naval de Lisboa.

Dar-se-á andamento às obras das instalações complementares da rede telegráfica e telefónica nacional.

Levar-se-ão a cabo obras novas e complementares nos portos comerciais e nos de pesca, mais importantes.

Proceder-se-á à construção do Estadio Nacional efectuando-se, ainda, grandes trabalhos de urbanização não só em Lisboa como na Costa do Sol, principalmente as ligações da capital à rede de estradas nacionais, à estrada marginal e à auto-estrada entre Lisboa e Cascais.

Construir-se-á o aéro porto da capital na Portela de Sacavém.

Pelo que respeita a hidráulica agrícola efectuar-se-ão não apenas alguns trabalhos tidos como imprescindíveis como regas, defeza e enxugo das terras mas ainda alguns estudos de outros que a seu tempo terão realização.

Também serão construídos novos liceus para completa execução do plano sobre estabelecimentos de ensino secundário.

Mediante os estudos necessários procurar-se-á valorizar os recursos mineiros da Nação, tanto na metrópole como nas ilhas e nas colónias.

Serão, também, inscritas em orçamento as verbas necessárias para a construção de novas obras e conclusão das em curso referentes à instalação de escolas primárias.

Cuidar-se-á do revestimento das dunas e também da execução dos planos de arborização dos baldios do Norte do Tejo.

Construir-se-á ainda a rede complementar de estradas da ilha da Madeira.

O Governo propõe-se, também, inscrever no orçamento de 1939 as verbas necessárias para as comemorações do duplo centenário e a precisa para a comparticipação, por parte do Estado nos encargos resultantes para construção de 2:000 casas económicas.

Enunciamos, rapidamente, tanto quanto o permite o espaço acañado dum artigo, apenas os principais trabalhos a realizar em 1939. Por aqui já se tem uma visão nítida do que irá ser o próximo ano em matéria de trabalhos públicos.

No entanto, como se tudo isto fosse pouco, a taxa da contribuição predial rústica baixa de 14,5%

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Manuel Henriques & Irmão, Vila Facaia

Armando Simões Abreu, Argentina

Bernardino Grácio Correia, Lourenço Marques

Ramiro dos Santos, Coelheira

Umberto Mendes Abreu, Aldeia da Cruz

Manuel Joaquim de S. José, Lourenço Marques

Manuel Henriques Miguel, Ponte de S. Simão

João de Almeida Novo, Casal de Alge

Justiniano José de Sousa, Lourenço Marques

Adelino Joaquim, Colmeal

Artur Quaresma Nunes, Me. gaza

D. Eduarda Augusta Maria Fonseca de Abreu, Vilas de Pedro

José Henriques, Varzeas

Antonio Mendes Junior, Atalaia Cimeira

Paulo Simões de Figueiredo, Azeitão

João Francisco Mendes, Guiné

Werther do Valle Santos, Congo Belga

Aristarco Mendes, Pinheiro do Bordalo

José Coelho David, Salaborda Nova

J. Venal Mendes Varandas, Bairro

Domingos Rosa Simões, Cabanas — Algarve

Manuel Simões de Almeida, Rio de Janeiro

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Por sentença de 7 de Janeiro de 1939, ue transitou em julgado, foi decretado o divórcio entre os conjuges Maria Rosa, doméstica, residente no lugar da Agria, freguesia e concelho de Pedrogão Grande, desta comarca, e José Augusto, negociante e residente em Lisboa, com o fundamento nos numeros 2.º e 5.º do art. 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910.

Figueiró dos Vinhos 21 de Janeiro de 1939.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Temudo Machado

para 13,5 %, o que equivale a uma redução de cerca de 7 %, no quantitativo desta contribuição. E a mais disto a taxa de imposto sucessório é reduzida a 3 % quando se trate de descendentes e de pequenas fortunas, prevendo-se, também, a dispensa de cobrança, no todo ou em parte, conforme as circunstâncias do Tesouro, do imposto de salvação pública.

Depois de se verificar o que se vai fazer ninguém terá dúvidas de que a Revolução continua.

(atrazado)

Incorporação de recrutas de 1939

Segundo informa o Quartel General do Governo Militar de Lisboa, a incorporação de recrutas efectua-se nas seguintes datas: 1.ª de 13 a 15 de Março e 2.ª de 28 a 30 de Novembro.

Duração da Escola de Recrutas: Infantaria, Artilharia (Ligeira, Pesada e Contra Aeronaves), Cavalaria, Engenharia e Trem-Automóvel, 105 dias; Ar e Artilharia de Costa, 90 dias; Companhia de Trem Hipomóvel, Serviço de Saúde, Serviço de Administração Militar e Aeronautico, 75.

Unidades em que há só a 1.ª incorporação: Regimentos de Artilharia de Costa 1 e 2, grupos de Defesa Submarina de Costa e de Especialistas, Companhia de Saúde, 3.ª Companhia de Administração Militar, Tropas de Aeronautica e Escolas Práticas.

Voluntários: Só são admitidos nos grupos de Artilharia Pesada 1, de Contra Aeronaves e de Especialistas e no regimento de Telegrafistas.

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral Doenças das crianças Figueiró dos Vinhos

Professora de Corte, Chapens, Lavores, plissados etc.

Tendo terminado o ensino de Corte Geométrico, que as Ex.^{mas} Meninas e Senhoras se dignaram frequentar, durante o período que terminou em 5 de Janeiro e como mais algumas manifestaram desejo de tirar este curso, eu venho por este meio informar que conto iniciar curso idêntico no corrente mês de Fevereiro, visto naquela altura me faltar oportunidade para isso.

Para este efeito estão, desde já, abertas as inscrições.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, também venho, por este meio, apresentar os meus cumprimentos às Ex.^{mas} Famílias das alunas e igualmente a todas as pessoas que me honraram com as suas deferências.

Até breve. A todos, muitas felicidades.

Lagar de azeite

Vende-se neste concelho de Figueiró dos Vinhos, freguesia de Aguda, ao Cabril, por desavenças dos donos.

Quem pretender comprar dirija-se ao sr. Abílio José Alves do Casal Novo.

5-1

Vende-se

A quinta do Minhoto, ao Ribeiro Travesso e um prédio de casas na rua do Carmo, desta vila. Quem pretender dirija-se a esta Redacção

Edital

Manifesto de sementeiras, plantações e colheitas de trigo rijo e mole, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro, oliveiras, ameixeiras, amendoeiras, aveleiras, cerejeiras, damasqueiros, figueiras, laranjeiras, limoeiros, macieiras, nespeiras, nogueiras, pereiras, pessegueiros, tangerineiras, azeitonas para oleificar e azeite.

Faço publico que, nos termos do decreto n.º 26:408, o manifesto da sementeira e plantação dos produtos acima mencionados deverá ser feito pelos agricultores desde 1 de Outubro até 31 de Março.

Nas regedorias deste concelho distribuem-se pelos proprietários que lhos requisitarem os impressos para o referido manifesto.

Os transgressores deste edital ficam incursos nas penalidades da lei pela falta de declaração ou pela declaração falsa.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Janeiro, de 1939.

O Presidente da Câmara Municipal
Manuel Simões Barreiros

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Editos de 30 dias
(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juízo e sua segunda secção, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio em qualquer jornal da comarca, citando Manuel Bernardo, casado com Maria Rosa do Souto, também conhecida somente por Maria Rosa, actualmente ausente em Fernando Pó, mas com o seu ultimo domicilio no lugar da Salaborda Velha, desta comarca, para assistir aos termos ultimos, da execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra José Simões Parada, residente naquele lugar da Salaborda Velha e em que foi penhorado um imóvel pertencente a sua mulher Maria Rosa do Souto.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Novembro de 1938.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Themudo Machado

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Editos de 8 dias
(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juízo e sua 2.ª secção, correm editos de oito dias, contados da segunda publicação deste anuncio em qualquer dos jornais da comarca, citando os credores João Vicente Antunes, casado, comerciante, das Sarzedas de Vasco; João Henriques Bogas, também casado, comerciante,



O UNICO RELOGIO DE QUALIDADE
ANTI-MAGNETICO GARANTIDO CONTRA ACIDENTES



Consertam-se objectos de ouro, prata relógios grafonolas etc
Preços sem competência

A' venda na
Relojoaria de Joaquim Marques Fouto
Praça José Malhõa

Variado e grande mostruário em relógios de parede, bolso, pulso e despertadores

EDITAL

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 7

TAXA MILITAR

Em aditamento aos editais deste D. R. M., de 12 de Setembro de 1938, sobre o aumento de duas anuidades da taxa militar a todos os contribuintes recenseados nos anos de 1917 e posteriores, faz-se publico de que, por determinação superior, e em harmonia com o disposto nos mesmos editais, esse aumento é extensivo, também, a todos os contribuintes da mesma taxa recenseados no ano de 1916, os quais devem fazer imediata entrega dos seus títulos m/ 5 na sede deste D. R. M. ou às autoridades administrativas dos concelhos onde residirem, a fim de lhes serem acrescentadas duas folhas para pagamento daquelas duas referidas anuidades, a primeira das quais deve ser paga até 28 do próximo mês de Fevereiro, e a segunda em Janeiro ou Fevereiro de 1940, podendo, porém, pagá-las ambas no presente ano, dentro da data indicada, se assim o desejarem.

Os títulos referidos serão restituídos aos interessados pelas mesmas vias officiais que lhos receberem.

Todos os contribuintes que deixarem de cumprir o disposto no presente edital, serão enviados a relaxe pelo dôbro da respectiva taxa.

Quartel em Leiria, 23 de Janeiro de 1939.

O Chefe interino,
a) *José Diogo de Oliveira*
Capitão

e a firma João Joaquim Tomaz Limitada, com sede Lisboa na Rua dos Douradores, numero setenta e dois, segundo direito, e ainda o falido Manuel Antunes Cepas, casado, comerciante, residente no Vale do Moimho, desta comarca, para dentro de CINCO DIAS depois de findo o prazo dos Editos, dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida Antonio Dias de Paiva, desta vila.

Figueiró dos Vinhos 17 de Janeiro de 1939.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Themudo Machado

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Este consultório reabriu no 1.º Domingo de Outubro até Fevereiro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 5 de Fevereiro, próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sita ao Convento do Carmo, desta vila, vão à terceira praça para serem arrematados por qualquer preço os imóveis a seguir discriminados, penhorados nos autos de execução por custas e selos que o digno Agente do Ministério Público, nesta comarca, move contra José da Graça, residente na Quinta da Fonte de Aguda, desta comarca.

PREDIOS

1.º—O direito e acção a metade duma casa de sobrado e lojas, no sitio da Quinta da Fonte de Aguda.

2.º—O direito e acção a metade de uma tojeira de mato e oliveiras, sita na freguesia de Aguda.

Estes prédios vão à praça sem valor.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, vinte e três de Janeiro de 1939.

O chefe da 1.ª secção
Firmino de Sousa Pais e Santos
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito substituto
Lacerda e Costa

Tonel Vende-se de 170 almudes, em bom estado
Informa Manuel Simões Fidalgo
Figueiró dos Vinhos.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.
Esterelisação de pensos, emplas e sóros.
Produtos especialisados:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE

Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

CABAÇOS	(partida)	6.45	COIMBRA	(Partida)	16.35
Vila Nova	"	6.53	Pereiros	"	16.40
Alvaiázere	"	7.00	Portela do Gato	"	16.50
Barqueiro	"	7.20	Chão de Lamas	"	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	7.30	Podentes	"	17.20
Chão de Couce	"	7.40	Boiça	"	17.25
Pontão	"	8.00	Ponte do Espinhal	"	17.30
Tojeira	"	8.08	Venda das Figueiras	"	17.50
Venda das Figueiras	"	8.10	Tojeira	"	17.57
Ponte do Espinhal	"	8.30	Pontão	"	18.10
Boiça	"	8.35	Chão de Couce	"	18.20
Podentes	"	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	18.30
Chão de Lamas	"	8.50	Barqueiro	"	18.40
Portela do Gato	"	9.10	Alvaiázere	"	19.05
Pereiros	"	9.15	Vila Nova	"	19.12
COIMBRA	(chegada)	9.30	CABAÇOS	(chegada)	19.20

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinam a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-12

A. J. ALVES & C.ª
Maças de D. Maria

Tudo a preços das fabricas Madeira de castanho VENDE

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de

merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet.

Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage NAVARRO

Rua da Palma — Lisboa

AO DE LEVE

XI

Nestes dias frios e chuvosos do inclemente inverno da nossa terra, a brazeira e uns dedos de conversa são o prazer físico e espiritual de muitas horas.

Uma tarde destas, enquanto eu aproximava o carvão das brazas, dizia-me alguém com quem conversava:—Estou velho para ter ilusões. Também já assim fui... Mas hoje...

O nosso Camilo Castelo Branco maleava a lingua portuguesa com genial maestria e a ponto de ser um gigante em qualquer dos géneros literários, excepção da oratória, que parece apenas tê-lo preocupado quando escreveu alguns discursos para sacerdotes de pobre eloquência. Não foi um poeta consumado mas as poucas poesias que escreveu andam por aí na boca de toda a gente. Dificilmente se encontrará um português com exame de instrução primária que não conheça o seu admirável soneto

Amigos.

*Amigos, cento e dez ou talvez mais,
Eu já contei. Vaidades que eu sentia!
Supuz que sobre a terra não havia
Mais ditoso mortal entre os mortaes.*

*Amigos, cento e dez, tão serviçaes,
Tão zelosos das leis da cortesia,
Que, já farto de os vêr, me escapulia
As' suas curvaturas vertebraes.*

*Um dia adoeci profundamente:
Ceguei. Dos cento e dez houve um sòmente
Que não desfez os laços quási rôtos.*

*Que vamos—diziam—lá fazer?
Se êle está cego não nos pode vêr!
Que cento e nove impávidos marôtos!*

—Eu lhe digo:—Olhe que o Camilo não foi dos mais infelizes. Homem de vida irregular, polemista verrinôso que fez larga sementeira de feridos e despeitados, era mais admirado e temido do que querido. Velho e cego, não é de estranhar que se encontrasse só. Se êle tivesse sido rico e perdesse a fortuna, teria escrito coisa muito mais mordaz.

Tôda a gente sabe que o dinheiro é, como dizem por aí, *aque-la coisa com que se compram os melões*; e por isto todo o mundo fica em volta para ver se apanha uma talhada. Foi sempre assim. Diz o Eclesiastes—*«O amigo, sócio da mêsã, não o acharás contigo no dia da necessidade»*. E o nosso padre, Manuel Bernardes, por outras palavras, chegou á mesma conclusão:—*«Empobreceu Job? Vão-se os amigos. Melhorou de fortuna? Cá vêm outra vez os amigos.»*

O Amigo é um fundo de reserva que se gosta de encontrar intacto na hora do infortunio.

Se o procuramos e não o encontramos, isto é menos devido ao homem do que à educação utilitária e materializante que erradamente se vem ministrando através dos séculos.

Dizia-me ontem o nosso Arcipreste, *que nas suas lições de moral se preocupa mais em formar corações bondosos do que inteligências fortes*. E' esta a mais nobre finalidade dos padres. E quando êles a tiverem alcançado, encontraremos o nosso verdadeiro amigo:—*«aquêle que—como disse C. Diane—não nos desculpa nada e nos perdôa tudo.»*

Mauricio

Lixicia

*O' meu coração toma tento,
Não queiras deitar-te a perder:
— Os olhos são belos, sim! —
(Mas também eram mui belos
Os do outro querubim...)*

*O' meu coração toma tento,
Não queiras deitar-te a perder:
Vê se andas sempre assim.
— Não quero um chôro, um lamento;
Sorri, sorri para mim! —*

M. D. J.

Crónica Desportiva

Nem toda a semente espalhada em terreno inculto é devorada pelas raízes das plantas daninhas; alguma há, ainda que pouca, que lutando sem cessar consegue germinar e mostrar depois, à luz do dia, a promessa do que virá a ser. E se houver, então, como prémio a tal tenacidade, o amparo carinhoso de quem deseja provar o fruto, êsse pequenino ser vegetal adquirirá consistência e acabará por aniquilar as outras espécies que, de princípio, o quizeram absorver.

O terreno inculto, mas não estéril, a que se faz referência é, por imagem, o do campo desportivo. As plantas daninhas são muitas nele, é certo, mas, da semente lançada, a que triunfou, criará fortes raízes a alimentar não menos fortes vergõntas, que atestarão assim a grandeza do seu valor.

Pois bem! Sem grande esperança de ver atendida uma opinião pessoal, embora tão desinteressada como a da causa do desporto, é com profunda satisfação que constato o primeiro passo de bom senso dado, de há tempos a esta parte, no que respeita a encontros de foot-ball em Figueiró dos Vinhos. E assim, para não dar ao nosso público a noção exacta do abandono a que se tem votado a prática do foot-ball (a única, afinal, que cá se pratica), regeitou-se, e muito bem, uma proposta do «Sporting Club de Tomar» para um encontro com a equipa local do «Académico». E' certo que ficou perdida uma boa oportunidade de dar aos nossos jogadores uma boa lição de «association», e que tais oportunidades não são frequentes no nosso meio, mas se tal proposta fôsse aceite, mais uma vez se veria o grupo local à deriva, revelando cada jogador, no fim do encontro, o aspecto dum cadáver pelo esforço dispendido e sem evitar, a-pesar-disso, uma derrota tão esmagadora que levaria — quem sabe? — o já reduzido público desportivo da nossa terra, a não mais querer assistir a derrotas vergonhosas.

E digo vergonhosas, não porque seja vergonhoso perder um encontro de foot-ball com correcção e desportivismo, mas porque os nossos jogadores sem treinos e, portanto, sem conjunto, não poderiam oferecer a mínima resistência e enervariam o seu público que, se paga, é para ser bem servido.

Pois bem! Já que se compreendeu a responsabilidade de um encontro de foot-ball entre o conjunto do «Sporting Club de Tomar» e o do «Académico Figueirense», a ponto de o regeitar, aqui fica uma pergunta que há muito pretendo fazer, mas que só agora é feita por ter a convicção de que o pedido que envolve vai ser atendido: Porque não treinam, ao menos ás terças feiras, os conjuntos da Casa do Povo e do Académico? Será por facciosismo estúpido? Será para que, não menos estupidamente, se não saiba qual dos conjuntos é o melhor? Pois se é por tão estúpidos motivos, o remédio aqui vai, envolvido num pedido:

Troquem-se as linhas avançadas e depois, se houver ainda quem estupidamente veja nas victorias dos treinos a supremacia dum dos «Clubs», é responder-lhes que a victoria conseguida pela linha avançada foi devida, em maior quinhão, á defesa e meia defesa que a apoiaram.

J. Deusinho

Moagem Com alvará,
Vende-se.
Rua da Alegria, 3—Coimbra

DE PALANQUE

Está de beijo a juventude portuguesa se lhe fecharem as portas dos teatros e cinemas. E' boa, é má, tal determinação que vai ter foros de legalidade?

O problema não é tão fácil de solucionar, como parece à primeira vista. Nas fitas e nas peças debutadas, apparecem, por vezes, passagens imorais que tanto são para menores como para adultos. Algumas fitas são escolas verdadeiras de crimes e péssimos costumes.

Não devem ser vistas por ninguém, absolutamente por ninguém. Para quê, pois, a proibição só para os menores? Não acompanhando os seus superiores, ficarão sujeitos a menores perigos na ausência dêles? Entregues a si próprios ou a criados, a segurança não é boa e o aborrecimento em breve as domina levando-as a fazer diabruras. Há o recurso do foot-ball...

Também aí a educação deixa muito a desejar—palavrões, má camaradagem, com o seu sopapo à mistura, encontrões, cabeças partidas, dentes tirados, etc. etc.

Pobres crianças, têm de passar as tardes em casa, enquanto os papás vão ás matins. Esses podem assistir. Já se não desmoralizam...

Há uma entidade encarregada de observar e ver bem o que se vai exhibir — Inspecção Geral dos Teatros—se chama, se não estou em êrro. Dela fazem parte pessoas cultas, probas e de toda a moralidade. Dela, pois, depende a solução do actualíssimo problema.

Tesoura bem afiada e cortar tudo inteiramente tudo, o que fôr atentatório da Moral. Não são os ditos picarecos e imorais que fazem rir espíritos sãos. Dentro da boa educação cabem todas as piadas alegres que divertem miudos e grandes. Fílabe-se fitas com entrecchos educativos e motivos decentes e escrevam-se peças e comédias que não envergonhem a gramática e sem calções de vielas e teremos espectáculos para todos.

Não se brinque com a psicologia infantil! Que ideia ficará tendo a criança da cruel sanção? No seu pequenino cérebro, devam produzir-se grandes perturbações e um desejo atroz de voltar a ver o que anteriormente era frequente ver, deve ser uma tortura constante de revolta.

Na minha modesta opinião as portas continuariam abertas e cortava o mal pela raiz:—*Bom Cinema e melhor teatro! As vidas estão cada vez mais curtas e os nossos jovens precisam muito da se divertir.*

O cinema constituia para a grande maioria da nossa infância, parte integrante dos seus actos obrigatórios.

Continue, pois, o bom cinema a divertir a pequenada!...

— Nos lugares publicos, nos tapumes, nas esquinas... se veem por todos os lados, vistosos cartazes aconselhando, sem conta, sem medida, o consumo do vinho.

Como aperitivo, diz-se, quem bebe vinho dá pão a um milhão de portugueses. No meu tempo de educador official, era-nos insinuado superiormente, que deviamos prelecionar em sentido inverso, isto é, aconselhando que se não devia beber e até havia uns quadros alusivos a cenas passadas em familia com os bebados. Como então, a pedagogia estava em êrro! Actualmente, é que está certo. Bebam vinho!

E assim se moralizam os costumes. Pais e filhos, como não podeis ir ao cinema, ides distrair as ideias na... taberna!

Conselho

—A, uma pequena, rapaz
Tu nunca peças um beijo.
Porque assim, só logras
Raramente o teu desejo.

—Primeiro—mas sem teres pejo—
Mil mentras lhe dirás...
E ao deparar-se-te ensejo,
Agarra-te a ella e... Zás!

—Roubas-lhe um beijo. Não custa,
E se a pequena se assusta
Dás-lhe logo outro em seguida

E do segundo, rejeita,
Verás, que ella satisfeita
Gosta muito da partida.

Edmundo Portugal

Novos assinantes

Inscreveram-se como assinantes do nosso jornal os ex.mos srs.

João Tavares—Alge—Campêlo
Manuel Mendes Coutinho, Ribeira—Velha.

Abilio Lopes, Alge—Campêlo.
João Macedo de Andrade, Figueiró dos Vinhos.

José dos Santos, Trespostos—Campêlo.

Manuel Alves Benjamin, Oihão.
Pedro Antunes, Arega.

José da Silva Novo, Alge—Campêlo.

Manuel Rodrigues, Aldeia da Cruz.

Eduardo da Silva Telhada, Foz de Alge.

Manuel dos Santos Simões, Figueiró dos Vinhos.

Joaquim Simões Pedro, Fontão Fundeiro.

Augusto Caetano, Ribeira de S. Pedro.

João Lopes do Rêgo, Almofala de Cima.

Sbastião Antunes, Casais de Arega—Jarça.

Manuel Nunes, Mó Pequena—Pedrogão Grande.

Casimiro da Silva Vinhas, Vilas de Pedro.

Juvenal Quaresma Mendes, Figueiró dos Vinhos.

José de Calazans Duarte, Figueiró dos Vinhos.

Pedro Gonçalves Antunes, Carreira—Arega.

António Lopes, Castanheira de Arega.

Jacinto Henriques, Arega.

António Simões Alge, Casal de S. Simão.

António Lourenço, Castanheira de Arega.

António Simões, Trespostos—Campêlo.

A todos, os nossos agradecimentos.

CARTEIRA

De visita a sua ex.ma familia encontra-se, entre nós o sr. Serafim Simões de Abreu, importante comerciante na cidade de Bsla Vista — Angola.

—Encontra-se felizmente melhor dos padecimentos que ultimamente o têm assaltado, o sr. Augusto de Araújo Lacerda, inteligente e activo solicitador da nossa comarca.

Para fechar:—Num Circo:

—Que prodigioso prestidigitador que este é!... A facilidade com que êle transforma uma moeda de 5 escudos num chapéu alto.

Muito melhor trabalha minha mulher. Aquilo é um instantinho enquanto ella transforma uma nota de cem escudos num chapéu de plumas!...

Ulysses Junior